

Setor da Pedra e Mármore

como fator de desenvolvimento

É

cada vez mais evidente e notória a importância que o setor da Pedra e Mármore portugueses tem no nosso território. Mais ainda, se considerarmos que é crescente o seu contributo para os números referentes à exportação. Pouco valorizado no passado não muito longínquo, é hoje uma área em forte expansão e com peso não só no seio dos principais mercados europeus, mas também no resto do mundo.

A extração e a transformação de rochas é uma atividade com largo histórico, legado e tradição em Portugal. Contudo, a sua importância não tem tido o devido relevo até ao passado recente. Hoje, é das principais áreas capitalizadoras de lucro no que diz respeito à exportação, ao ver categorizada a sua qualidade em todo o Mundo.

Neste setor, existe um sem número de empresas que desenvolvem atividades direcionadas à exportação, acrescentando assim valor de mercado e também patrimonial, não só pelo carácter de recurso geológico precioso mas como criador de postos de trabalho e consequente mão-de-obra, apesar de esta não ser uma aposta evidente no âmbito formativo português. Assim, deveria ser a preocupação pública, encontrar formas de fomentar ofertas formativas para o efeito.

Pese embora ser uma área onde

a mão-de-obra qualificada é um problema crescente, não podemos distanciar-nos dos pontos que favorecem o progresso e desenvolvimento desta atividade, como mecanismo de exportação e desenvolvimento económico. A existência de matérias-primas de qualidade, a exclusividade de algumas rochas (só encontradas em Portugal), e o uso de tecnologia atual e avançada, são os principais pontos que fazem deste setor, a par do conhecimento inerente dos que dele fazem parte e o desenvolvem, ao ter profundo conhecimento da arte que o envolve.

Desde há cinco anos que as exportações no setor da Pedra têm vindo a aumentar. Segundo a Direção-Geral de Energia e Geologia, em 2012, as exportações neste setor atingiram os 350 milhões de euros. O destino destas exportações tiveram como destino primordial a Europa, no caso dos granitos, mas os países árabes e

asiáticos compreenderam uma grande fatia de mercado no caso dos calcários e mármore.

Atualmente o setor da Pedra vive um momento de grande dinamismo exportador. Grande e significativa parte da produção é vendida nos mercados estrangeiros e verifica-se uma crescente diversificação dos países-alvo na dinâmica de exportação. É pois, atualmente, uma das áreas mais importantes para o panorama exportador português e promete crescer ainda mais nos próximos anos, na linha da frente na vanguarda da inovação.

A ANIET foi fundada em 1975, como AIPGN, resultando de uma fusão posterior com a APIMINERAL (Associação Portuguesa da Indústria Mineral), cujo objetivo foi aumentar a sua representatividade, passando a ter a atual designação. Jorge Mira Amaral, presidente da ANIET, explicou, em entrevista conosco, a missão desta instituição.

Apoiar os associados

Representando nacionalmente, no âmbito extrativo e transformador, os subsectores das Minas, Rochas Ornamentais e Rochas Industriais, o seu objetivo é servir os seus associados, colaborando com governo e demais entidades, a fim de promover o desenvolvimento deste setor. “A ANIET tem-se empenhado em apresentar propostas concretas que solucionem alguns dos problemas que afetam o sector: os elevados custos energéticos de produção, energia elétrica e combustíveis, assim como as dificuldades no acesso ao crédito”, explica o presidente, adiantando que “em 2017 a ANIET viu reconhecido e reforçado o seu trabalho com o aumento em 10% de empresas associadas.”

As rochas ornamentais e as minas têm tido uma evolução positiva ao invés das rochas industriais que, pelo facto da conjuntura económica nacional dos últimos anos e consequente falta de obras, se encontra numa situação complexa. Este subsector está muito ligado aos ciclos da

construção civil e ao mercado interno, e enfrenta as dificuldades que esta tem vivido nos últimos 12 anos, com uma redução de 75%.

A extração e a transformação de Rochas Ornamentais revestem grande importância para a atividade económica do país, pelo seu dinamismo exportador. Esta é, de facto, uma indústria caracterizada por PME's, tradicionalmente exportadoras, sendo a produção nacional bastante apreciada internacionalmente. Hoje, Portugal está entre os principais produtores de rochas ornamentais do Mundo, vivendo um grande dinamismo exportador.

O subsector mineiro é reconhecidamente muito relevante em termos de criação e manutenção de emprego nas zonas onde os recursos são explorados, assumindo um peso significativo no quadro das exportações nacionais, com mais de 400 milhões de euros ao ano.

Apesar de um aumento significativo de contratos de prospeção e pesquisa nos últimos anos, não se tem verificado produção em novas minas de minerais metálicos, mantendo-se apenas em atividade em Portugal as três grandes minas, sendo duas destas (Neves-Corvo e Panasqueira) associadas da ANIET. Este subsector está sujeito a uma enorme volatilidade que se prende com o mercado internacional dos metais, com fraca intervenção pelas empresas lusas.

O setor, através das Minas e Rochas Ornamentais, exporta praticamente a totalidade da sua produção (mais de 800 milhões de euros) dando assim um excelente contributo para a economia portuguesa, colocando Portugal no top 10 dos produtores mundiais de Pedra Natural.

Além da diversidade de matérias-primas

de qualidade que Portugal possui, as empresas portuguesas detêm ainda a mais-valia do conhecimento e tradição do trabalhar da pedra, aspeto visível nas obras com Pedra Portuguesa espalhadas pelo Mundo.

A MARMO+MAC, feira de referência, na edição de 2017, em Itália, contou com a participação de cerca de 1650 empresas de 56 países, onde Portugal marcou a 5ª maior presença a nível mundial.

Nas palavras do presidente, “a missão da ANIET é apoiar-se no trabalho desenvolvido até aqui e continuar a servir as empresas associadas, de modo a dar-lhes sustentabilidade no desenvolvimento dos seus negócios”.

